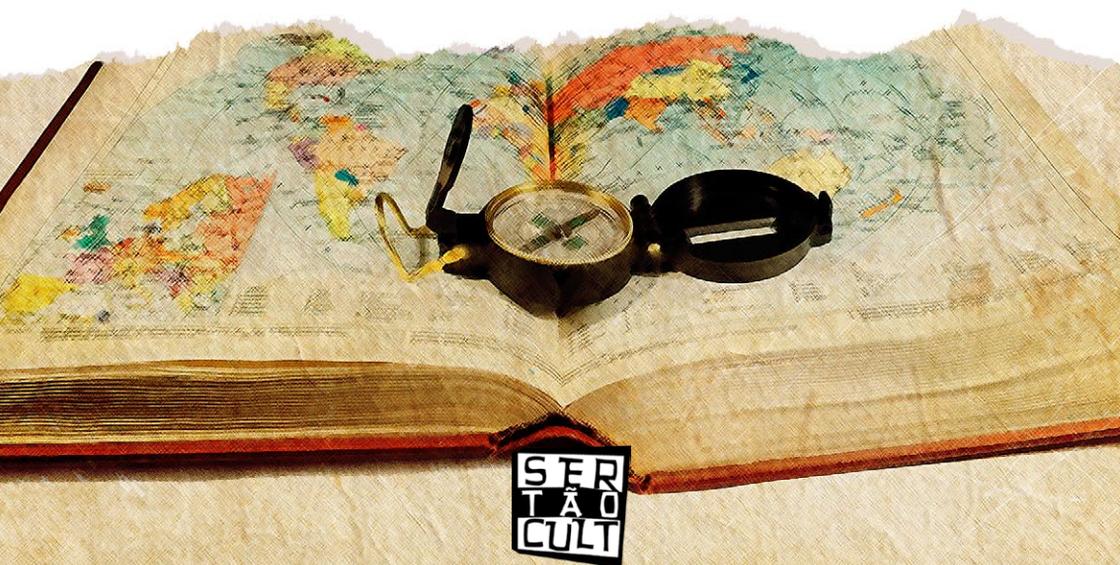


RAIMUNDO LENILDE DE ARAÚJO
MARIA FRANCINEILA PINHEIRO DOS SANTOS
CRISTINA MARIA COSTA LEITE
MARCILEIA OLIVEIRA BISPO
CLÉZIO DOS SANTOS
(ORG.)



FORMAÇÃO DOCENTE

ENSINO DE GEOGRAFIA E O LIVRO DIDÁTICO



SER
TÃO
CULT



Raimundo Lenilde de Araújo
Universidade Federal do Piauí (UFPI)



Maria Francineila Pinheiro dos Santos
Universidade Federal de Alagoas (UFAL)



Cristina Maria Costa Leite
Universidade de Brasília (UnB)



Marcileia Oliveira Bispo
Universidade Federal do Tocantins (UFT)



Clézio dos Santos
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
(UFRRJ)

FORMAÇÃO DOCENTE

ENSINO DE GEOGRAFIA E O LIVRO DIDÁTICO

RAIMUNDO LENILDE DE ARAÚJO
MARIA FRANCINEILA PINHEIRO DOS SANTOS
CRISTINA MARIA COSTA LEITE
MARCILEIA OLIVEIRA BISPO
CLÉZIO DOS SANTOS
(ORG.)

FORMAÇÃO DOCENTE

ENSINO DE GEOGRAFIA E O LIVRO DIDÁTICO

Sobral-CE
2021



Formação docente, ensino de geografia e o livro didático

© 2021 copyright by Raimundo Lenilde de Araújo, Maria Francineila Pinheiro dos Santos, Cristina Maria Costa Leite Marcileia Oliveira Bispo e Clézio dos Santos, (ORGs.)

Impresso no Brasil/Printed in Brasil



Rua Maria da Conceição P. de Azevedo, 1138
Renato Parente - Sobral - CE
(88) 3614.8748 / Celular (88) 9 9784.2222
contato@editorasertaocult.com
sertaocult@gmail.com
www.editorasertaocult.com

Coordenação Editorial e Projeto Gráfico

Marco Antonio Machado

Coordenação do Conselho Editorial

Antonio Jerfson Lins de Freitas

Conselho Editorial de Geografia

Alberto Pereira Lopes

Alisson Slider do Nascimento de Paula

Ana Paula Pinho Pacheco Gramata

Antonio Adílio Costa da Silva

Francisco Ari de Andrade

Irineu Soares de Oliveira Neto

Isorlanda Caracristi

Marcelo de Oliveira Moura

Maria Artemis Ribeiro Martins

Paulo Rogério de Freitas Silva

Paulo Sérgio Cunha Farias

Sandra Liliانا Mansilla

Vanda Carneiro de Claudino Sales

Virginia Célia Cavalcante de Holanda

Revisão

Danilo Ribeiro Barahuna

Diagramação

Francisco Taliba

Capa

Francisco Taliba

Catálogo

Leolph Lima da Silva - CRB3/967

F723	Formação docente, ensino de geografia e o livro didático / Raimundo Lenilde de Araújo ... [et al.]. (Organizadores.). – Sobral, CE: Sertão Cult, 2021. 526p. ISBN: 978-65-87429-99-1 - e-book - pdf ISBN: 978-85-67960-39-5 - papel Doi: 110.35260/87429991-2021 1. Formação docente. 2. Ensino de Geografia. 3. Geografia- Didática. 4. Geografia- Livro didático. 5. Geografia- Docência. I. Araújo, Raimundo Lenilde de. II. Santos, Maria Francineila Pinheiro dos. III. Leite, Cristina Maria Costa. IV. Bispo, Marcileia Oliveira. V. Santos, Clézio. VI. Título.
------	--

CDD 371.3
371.12



Este e-book está licenciado por Creative Commons

Atribuição-Não-Comercial-Sem Derivadas 4.0 Internacional

Sumário

APRESENTAÇÃO	11
---------------------------	-----------

Doi: 10.35260/87429991p.17-30.2021

AFINAL, PARA QUEM SERVE A REFORMA DO ENSINO MÉDIO?	17
---	-----------

ALCINÉIA DE SOUZA SILVA

Doi: 10.35260/87429991p.31-44.2021

AUTORES DE LIVROS PARA PROFESSORES DE GEOGRAFIA ENTRE OS ANOS DE 1920 E 1940	31
---	-----------

JANETE REGINA DE OLIVEIRA

Doi: 10.35260/87429991p.45-54.2021

BIOMA CAATINGA: ANÁLISE DOS LIVROS DIDÁTICOS DE GEOGRAFIA DO 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DE PATOS-PB	45
--	-----------

TELMA GOMES RIBEIRO ALVES

ROSEMERI MELO E SOUZA

DIÓGENES FÉLIX DA SILVA COSTA

Doi: 10.35260/87429991p.55-67.2021

CIÊNCIA DA MORFOLOGIA DE GOETHE: O ARQUÉTIPO E A FORMAÇÃO EPISTEMOLÓGICA E METODOLÓGICA DA GEOGRAFIA	55
---	-----------

ANTONIO CARLOS VITTE

Doi: 10.35260/87429991p.69-82.2021

CRIAÇÃO DE NOVAS TECNOLOGIAS PARA UM ENSINO DE GEOGRAFIA INTERATIVO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NAS ESCOLAS	69
---	-----------

JAQUELINE MACHADO VIEIRA

REINALDO DOS SANTOS

Doi: 10.35260/87429991p.83-97.2021

DECOLONIALIDADE E ENSINO DE GEOGRAFIA: UMA RELEITURA DO ESPAÇO GEOGRÁFICO	83
--	-----------

RODRIGO CAPELLE SUESS

ALCINÉIA DE SOUZA SILVA

Doi: 10.35260/87429991p.99-113.2021

**DOCÊNCIA COMPARTILHADA E ENSINO DE GEOGRAFIA:
REFLEXÕES E PRÁTICAS NA REDE MUNICIPAL
DE ENSINO DE SÃO PAULO/SP99**

ALEX MARIGHETTI

Doi: 10.35260/87429991p.115-127.2021

**EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA E AMBIENTAL: PROPOSTAS E
DESAFIOS PARA A FORMAÇÃO DOCENTE NO MUNICÍPIO
DE CORUMBATAÍ-SP 115**

ÉDER RODRIGO VARUSSA

Doi: 10.35260/87429991p.129-143.2021

**EDUCAÇÃO, LIVRO DIDÁTICO E O PROFESSOR CRÍTICO-
REFLEXIVO: POSSIBILIDADE DE RESSIGNIFICAR A
PRÁTICA DOCENTE..... 129**

HUGO DE CARVALHO SOBRINHO

Doi: 10.35260/87429991p.145-159.2021

**ENSINO DE GEOGRAFIA A PARTIR DO LOCAL: O CASO DA
EXPANSÃO URBANA NA ZONA SUL DE ILHÉUS/BA 145**

ELISÂNGELA ROSEMERI MARTINS SILVA

Doi: 10.35260/87429991p.161-174.2021

**ENSINO DE GEOGRAFIA E EDUCAÇÃO DO CAMPO:
FORTELECIMENTO E (RE)CONSTRUÇÃO DO TERRITÓRIO
CAMPONÊS 161**

EDUARDO HENRIQUE MODESTO DE MORAIS

Doi: 10.35260/87429991p.175-187.2021

**ENSINO DE GEOGRAFIA E REALIDADE SOCIOESPACIAL
NAS CIDADES CAPITALISTAS: CONDIÇÕES DESIGUAIS,
ACESSO À MORADIA E PRECARIEDADE DO HABITAR... 175**

GILSELIA LEMOS MOREIRA

Doi: 10.35260/87429991p.189-201.2021

**ESTATUTO DA CIDADE COMO TEMÁTICA PEDAGÓGICA
NOS LIVROS DIDÁTICOS..... 189**

RICARDO JOSÉ GONTIJO AZEVEDO

Doi: 10.35260/87429991p.203-213.2021

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA NA
USP PARA O ENSINO SECUNDÁRIO DA ESCOLA
PAULISTA (1934-1960) 203**

MÁRCIA CRISTINA DE OLIVEIRA MELLO

Doi: 10.35260/87429991p.215-228.2021

**GEOGRAFIA URBANA PARA O 7º ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL: O ESPAÇO URBANO DO DF E ENTORNO
COMO POSSIBILIDADE DE REFERÊNCIA AO ENSINO
NOS LIVROS DIDÁTICOS..... 215**

RICARDO CHAVES DE FARIAS
MARIANA REZENDE SOUZA

Doi: 10.35260/87429991p.229-240.2021

**IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO DOCENTE ACERCA
DO LUGAR DO/A ESTUDANTE: O ENSINO DA GEOGRAFIA
PARA A EMANCIPAÇÃO HUMANA..... 229**

HENRIQUE RODRIGUES TORRES

Doi: 10.35260/87429991p.241-251.2021

**LICENCIATURAS DE GEOGRAFIA NO ESTADO DE SÃO
PAULO: MOVIMENTOS HISTÓRICOS, PROCESSOS
FORMATIVOS E PERSPECTIVAS 241**

ANDRÉ LUÍS MESSETTI CHRISTOFOLETTI
DIEGO CORREA MAIA

Doi: 10.35260/87429991p.253-265.2021

**METODOLOGIAS APLICADAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA
PARA O EDUCANDO SURDO: UM ESTUDO DE CASO EM
UMA ESCOLA PÚBLICA ESTADUAL DO MUNICÍPIO DE
TERESINA-PI..... 253**

ELAYNE CRISTINA ROCHA DIAS

Doi: 10.35260/87429991p.267-281.2021

**MOBILIDADE E PRECARIZAÇÃO DOCENTE NA REGIÃO
METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO..... 267**

GLEYCE ASSIS DA SILVA BARBOSA

Doi: 10.35260/87429991p.283-294.2021

**MODELOS DE SIMULAÇÕES: UMA PROPOSTA
PEDAGÓGICA SIGNIFICATIVA PARA O ENSINO
DE GEOGRAFIA..... 283**

ALEXANDRE DOS SANTOS DA ROSA

Doi: 10.35260/87429991p.295-308.2021

**NOVO ENSINO MÉDIO E OS DESAFIOS NA PRÁTICA
DOCENTE NAS ESCOLAS LOCALIZADAS NO CAMPO DO
MUNICÍPIO DE JATAÍ/GO..... 295**

TATIANE RODRIGUES DE SOUZA
EVANDRO CÉSAR CLEMENTE

Doi: 10.35260/87429991p.309-322.2021

**OBSTÁCULOS EPISTEMOLÓGICOS NA CONSTRUÇÃO
DO CONHECIMENTO GEOGRÁFICO 309**

LEONARDO FERREIRA FARIAS DA CUNHA
ALCINÉIA DE SOUZA SILVA

Doi: 10.35260/87429991p.323-339.2021

**PARA BOM PROVIDOR UMA PLATAFORMA MOODLE
BASTA: ESTUDO SOBRE A CONSTRUÇÃO DE TERRITÓRIOS
VIRTUAIS NA FORMAÇÃO EM EaD 323**

DÉBORA GASPAS SOARES

Doi: 10.35260/87429991p.341-354.2021

**POLÍTICAS PÚBLICAS DE FORMAÇÃO DOCENTE EM NÍVEL
SUPERIOR DO PRONERA E PROCAMPO:
CEGEO E LEDUC 341**

RODRIGO SIMÃO CAMACHO

Doi: 10.35260/87429991p.355-368.2021

**POR UMA BASE DE CONHECIMENTOS DOCENTES: AS
CONTRIBUIÇÕES DE L. S. SHULMAN NA DISCUSSÃO DO
PROFISSIONAL PROFESSOR DE GEOGRAFIA 355**

VALÉRIA RODRIGUES PEREIRA
CLAUDIVAN SANCHES LOPES

Doi: 10.35260/87429991p.369-383.2021

**PRÁTICAS DE CARTOGRAFIA E ASTRONOMIA EM SALA DE
AULA: TRAJETÓRIA FORMATIVA DURANTE UM ESTÁGIO
SUPERVISIONADO DE GEOGRAFIA 369**

DIEGO MAGUELNISKI

Doi: 10.35260/87429991p.385-399.2021

**PRÁTICAS FORMATIVAS E DIFERENTES ESTRATÉGIAS
PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS 385**

DIEGO CORREA MAIA
ANA CLAUDIA NOGUEIRA MAIA

Doi: 10.35260/87429991p.401-412.2021

**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO DA GEOGRAFIA:
ANÁLISES DA CONTEMPORANEIDADE 401**

ANGILENE DE FÁTIMA FERREIRA ANDRADE

Doi: 10.35260/87429991p.413-424.2021

**RACIOCÍNIO GEOGRÁFICO E PENSAMENTO ESPACIAL:
UMA ANÁLISE APLICADA À BASE NACIONAL COMUM
CURRICULAR – ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS 413**

DENISE MOTA PEREIRA DA SILVA

Doi: 10.35260/87429991p.425-438.2021

**REFLEXÕES SOBRE O USO DA TECNOLOGIA DA
INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: OBSTÁCULOS NA
PRÁTICA DOCENTE..... 425**

ANA PAULA PINHO PACHÊCO GRAMATA

Doi: 10.35260/87429991p.439-452.2021

**O SABER EXPERIENCIAL NO CONTEXTO DAS
POLÍTICAS DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL
DO DOCENTE EM GEOGRAFIA 439**

BALTASAR FERNANDES GARCIA FILHO

Doi: 10.35260/87429991p.453-466.2021

**TENDÊNCIAS DA PESQUISA GEOGRÁFICA:
O USO DA CATEGORIA PAISAGEM NOS TRABALHOS
DO EGAL (1987 A 2017)..... 453**

LARISSA DONATO

BRUNA MORANTE LACERDA MARTINS

Doi: 10.35260/87429991p.467-478.2021

**USO DO LIVRO DIDÁTICO E O AGRINHO:
UMA COMPREENSÃO DO ESPAÇO AGRÁRIO
A PARTIR DO LUGAR..... 467**

THIARA GONÇALVES CAMPANHA

APRESENTAÇÃO

A pesquisa em Geografia, nos núcleos de pós-graduação das universidades brasileiras, cresceu expressivamente no início do Século XXI em decorrência da implementação de políticas públicas educacionais voltadas ao ensino superior. Nesse contexto, a Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia (ANPEGE) promoveu, com regularidade, encontros nacionais orientados à divulgação científica na área e a decorrente discussão dessa.

Historicamente a ANPEGE promoveu treze Encontros Nacionais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia - ENANPEGE (desde 1995), eventos que mobilizaram centenas de pesquisadores para a apresentação/discussão de suas pesquisas em grupos de trabalhos temáticos associadas às grandes áreas da ciência geográfica: Geografia Física, Geografia Humana e Ensino de Geografia. Nesse escopo merece destaque a inserção das questões relativas ao ensino, aprendizagem e formação de professores de Geografia, que apareceu pela primeira vez em 2007 no VII ENANPEGE, organizado pela Universidade Federal Fluminense (UFF), na cidade de Niterói, Rio de Janeiro.

Desse modo, as questões referentes à educação geográfica, denominadas como Ensino de Geografia, foram encaminhadas no âmbito de um grupo temático nos ENANPEGEs dos anos 2007 até 2013, que congregou não somente geógrafos, mas, também, professores de Geografia, que buscavam na qualificação em nível de pós-graduação, a oportunidade para discutir questões relativas à sua prática, formação, problemas, desafios no exercício da profissão, entre inúmeras outras temáticas.

Porém, no contexto das políticas públicas educacionais implementadas ao ensino superior, pode-se afirmar, resumidamente, que o Programa do Governo Federal de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais Brasileiras (REUNI) aumentou o número de universidades públicas federais no território nacional, desconcentrando-as para todas as regiões brasileiras; por meio da criação de novos campi de instituições já consolidadas, bem como novas instituições; que resultaram na ampliação da oferta de vagas, para além dos tradicionais centros metropolitanos, em novos cursos e modalidades (presencial e à distância), mas, sobretudo, nas licenciaturas. Do mesmo modo, os programas de pós-graduação foram incrementados com novas linhas de pesquisa, inclusive com a emergência das questões referentes à educação geográfica e resultaram no aumento de pesquisas relacionadas aos temas vinculados à Formação Docente e ao Ensino de Geografia.

Tais situações justificam, em parte, a participação de professores de Geografia da Educação Básica nos eventos promovidos pela ANPEGE, principalmente em virtude de sua participação na pós-graduação, nas temáticas relativas à educação geográfica. Além disso, as questões vinculadas ao tema começaram a consolidar uma nova área de especialização: a Geografia Escolar.

O impacto dessa situação é visível quando se analisa a quantidade de grupos de trabalho nos encontros nacionais organizados pela ANPEGE. De 1 grupo criado no VII ENANPEGE em Niterói/RJ em 2007, passamos para 6 grupos de trabalho (GTs) em 2019. São eles: Cartografia Escolar; Educação Geográfica e Formação de Professores; Ensino de Geografia; Formação Docente, Ensino de Geografia e o Livro Didático; Linguagens e Educação Geográfica, e Teoria e Método na Educação Geográfica. Há de se ressaltar, também, que o número de inscritos nos grupos da educação é significativo e atestou um crescimento paulatino e progressivo de pesquisadores, o que evidencia a importância crescente da temática, nos fóruns nacionais de pesquisa em Geografia.

A organização dos Grupos de Trabalho (GTs) tem por objetivo garantir a pluralidade dos diferentes grupos de pesquisa e dos diferentes programas de pós-graduação, bem como estabelecer uma rede interinstitucional como forma de subsidiar o fortalecimento de redes de pesquisa em Geografia no país. Dessa forma, o GT 16 se constitui em uma rede a partir da afinidade de pesquisa e afinidade temática, ou seja, uma rede não institucionalizada, mas uma rede de várias perspectivas da Formação Docente e do Ensino de Geografia.

Atentos a esse movimento, foi proposto em 2017 o GT Formação Docente, Ensino de Geografia e o Livro Didático, que ocorreu na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Na edição subsequente, foi mantida a proposta e novos pesquisadores passaram a compor o Grupo de Trabalho, que fez parte da programação do XIII ENANPEGE, organizado na Cidade Universitária da Universidade de São Paulo, USP, em São Paulo/SP.

Em 2019, o GT - Formação Docente, Ensino de Geografia e o Livro Didático propôs a análise das distintas relações e articulações entre a formação docente em Geografia e a Geografia Escolar, assim

como a inter-relação entre o ensino de Geografia e a utilização do livro didático, no âmbito da Educação Básica.

Além disso, foi realizada a discussão acerca dos Projetos pedagógicos nos cursos de licenciatura em Geografia e suas implicações na formação inicial docente, bem como a análise da formação de professores a partir de referenciais teóricos afins, concepções curriculares contemporâneas e a legislação brasileira destinada a esse processo, em especial a BNCC e as novas orientações ao Ensino Médio.

Nesse contexto, discutiu-se a importância e os desafios do estágio supervisionado para a formação inicial comprometida com os anseios da docência na contemporaneidade, além da prática profissional dos professores de Geografia da educação básica e os novos desafios dessa profissão. Mas, também, foi pensado a discussão sobre o livro didático, seu papel no ensino de Geografia e sua prevalência como um dos principais recursos didáticos utilizados no ensino dessa disciplina. A utilização do Livro Didático em tablets, e-books e similares.

Na atualidade, os distintos recursos didáticos encontram-se disponíveis por meio de aplicativos e mídias digitais, os quais vem sendo cada vez mais utilizados na Geografia Escolar. Vale salientar que esses recursos possibilitam diversos caminhos a serem trilhados na formação inicial e continuada, propiciando um processo de ensino aprendizagem que visa atender às demandas do mercado e o desenvolvimento do conhecimento científico e acadêmico.

Assim, dada a qualidade técnica dos trabalhos apresentados e movidos pela necessidade de fortalecer a discussão sobre a Formação Docente, o Ensino de Geografia e o Livro Didático, foi sugerido e decidido pela comissão organizadora do GT a organização de um livro com a intenção de incentivar os novos pesquisadores por meio da publicação de seus artigos, ou seja, aqueles apresentados no XVIII ENANPEGE, em São Paulo, 2019, e fomentar ainda mais a

rede com novas perspectivas de Formação Docente, do Ensino de Geografia e do Livro Didático em âmbito nacional, com a reunião de publicações de diversos grupos de pesquisas, em diferentes linhas de Ensino de Geografia nos Programas de Pós-Graduação em Geografia de Universidades localizadas em todas as regiões brasileiras. Este livro e seus respectivos capítulos exprimem as inúmeras abordagens do complexo teórico e metodológico que envolve a pesquisa acadêmica e a discussão de temas relacionados com a Formação Docente, o Ensino de Geografia e o Livro didático e que são fundamentais para a compreensão da Geografia Escolar.

Boa leitura!

Prof. Dr. Raimundo Lenilde de Araújo (UFPI)

Profa. Dra. Maria Francineila Pinheiro dos Santos (UFAL)

Profa. Dra. Cristina Maria Costa Leite (UnB)

Profa. Dra. Marcileia Oliveira Bispo (UFT)

Prof. Dr. Clézio dos Santos (UFRRJ)

GT Formação Docente, Ensino de Geografia e o Livro Didático

EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA E AMBIENTAL: PROPOSTAS E DESAFIOS PARA A FORMAÇÃO DOCENTE NO MUNICÍPIO DE CORUMBATAÍ-SP

Éder Rodrigo Varussa

E-mail: educadorederodrigo@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0677834621253004>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3568-5540>

Introdução

O presente artigo, fruto de trabalho em andamento, tem por finalidade a análise da proposta de mudanças na metodologia de ensino docente, associada ao Ensino de Geografia e à utilização de livros didáticos, a fim de auxiliar na nova perspectiva de trabalho de implantação da educação ambiental relacionada ao Ensino de Geografia no município de Corumbataí-SP. Esta perspectiva contribui para uma nova forma de pensar e agir dos alunos, dentro do Ensino de Geografia, numa visão teórica aliada à prática, ampliando a visão e motivando mudanças de posturas nos próprios alunos, familiares e comunidade onde estes se encontram inseridos.

Para auxiliar os trabalhos, a seleção de livros didáticos será fundamental, principalmente pensando na seriedade de escolha dos conteúdos, a fim de revitalizar o ensino-aprendizagem em questão. O papel do professor é importantíssimo, pois a prática pedagógica consciente permite uma maior reflexão nas problemáticas locais do município, tendo no livro didático apoio para colocar na prática os conteúdos.

Nas escolas municipais de Corumbataí, a educação ambiental, no Ensino Fundamental Anos Iniciais (1º ao 5º ano), será realizada por meio de atividades que retratam a temática ambiental. As ideias de PORTO-GONÇALVES (2006) serão corroboradas neste sentido, no qual o geógrafo postula que o ecologismo ingênuo, propagado pelos ecologistas da modernidade em suas obras, nos quais muitos livros os referenciam, utiliza essa fonte, fazendo com que cada injustiça ambiental seja dividida equitativamente pelos alunos.

A escola vai se moldar com essa nova realidade e a formação de professores torna-se imprescindível para fazer projetos inovadores na área pedagógica, pois ele é o principal autor de mudanças, capacitando os alunos em seu desenvolvimento sociocultural.

Para revisar uma contextualização de saberes e leitura do mundo, as categorias de análise geográfica, Lugar e Paisagem serão trabalhadas.

Para Callai (2005), conhecer a história do lugar é compreender o lugar onde se vive, procurando assim entender o que ali acontece. A autora, ao mesmo tempo, diz que a Paisagem é o resultado do que ali acontece. A materialização do ocorrido transforma em visível, perceptível o acontecido. Um jogo de forças, cujos resultados são concretos e visíveis, é desencadeado por meio das dinamicidades das relações homem e natureza.

Sobre isso, Santos (1988, p. 62) ainda complementa e diz que a paisagem “[...] não é formada apenas de volumes, mas também de cores, movimentos, odores, sons, etc. [...] e a percepção é sempre um processo seletivo de apreensão”.

Procedimentos Metodológicos

Para este artigo, foi realizada revisão bibliográfica sobre as categorias do Ensino de Geografia e Educação Ambiental, feita a partir de

autores: Azevedo (1999); Canali (2002); Francelin (2015); Callai (2005); Cavalcanti (2010); Castellar (2005); Leff (2006); Santos (1988); Silva (2011); Vesentini (1995) e Wada; S. Peluso (2003).

Em consonância, a coleta de dados primários será feita a partir de métodos práticos, com aulas expositivas e dispositivos didáticos, como documentários, filmes, músicas, confecção de mapas e cartilhas, elaboração de oficinas com atividades lúdicas, englobando temas transversais sobre água, resíduos sólidos e áreas verdes, visando fortalecer o ensino-aprendizagem, permitindo uma maior compreensão e assimilação dos problemas ambientais, por parte dos alunos, e alavancar a conscientização ambiental.

Discussão

Educação ambiental: ferramenta de apoio aos problemas ambientais em Corumbataí-SP

Corumbataí é um município com uma população de 4.054 habitantes, tendo como base econômica a agricultura. Nos últimos anos, a cidade tem apresentado problemas ambientais, como: intensificação de cortes de árvores em áreas urbanas e rurais, devastação da mata ciliar às margens de cursos d'água e nas propriedades rurais devido ao uso e ocupação da terra pela pecuária (pastagens); intensificação de atividades de mineração; inadequada separação e acondicionamento de resíduos (orgânicos e recicláveis) nas caçambas de áreas rurais e inadequada limpeza dos materiais recicláveis.

Além disso, nas escolas municipais de Corumbataí- SP, estão ausentes as discussões e os debates sobre temas ambientais. Nesse sentido, por meio de conversas, diretores de escolas confirmaram que os projetos de Educação Ambiental eram insuficientes no município. Assim, atividades efetivas que promovam a divulgação de ações

práticas ambientais, principalmente no que concerne a questões e impactos decorrentes do próprio município (escala local), não eram trabalhadas nas escolas.

Diante deste cenário, a prefeitura Municipal de Corumbataí, juntamente com o Fundo Social de Solidariedade, apresentou como demanda a implantação de projetos no município que promovessem envolvimento da população quanto aos problemas ambientais da localidade, estimulando a conscientização. O despertar desse assunto no município poderia acontecer com a criação de atividades com estes temas nas escolas.

Para que isto se concretize, faz-se importante o papel do professor engajado neste processo, pois sua formação requer uma estrutura curricular inovadora em que se estabeleçam relações entre teoria e prática, dando suporte para que se possa trabalhar coletivamente e de forma multidisciplinar, reunindo conhecimento técnico e pedagógico, permitindo uma visão crítica dentro do espaço geográfico, em especial, na cidade de Corumbataí, promovendo discussões e trabalhos referentes ao meio ambiente.

Assim, as atividades de Educação Ambiental em Corumbataí serão implantadas associadas ao Ensino de Geografia nas escolas municipais, partindo dessas demandas e pensando em novos desafios. Reforçando sobre isso, Cavalcanti (2010) destaca que

A finalidade de ensinar Geografia para crianças e jovens deve ser justamente a de ajudá-los a formar raciocínios e concepções mais articulados e aprofundados a respeito do espaço. “Trata-se de possibilitar aos alunos a prática de pensar os fatos e acontecimentos mediante várias explicações, dependendo da conjugação desses determinantes, entre os quais se encontra o espacial”(CAVALCANTI, 2010, p. 24).

Nessas atividades, as práticas pedagógicas podem acarretar mudanças de posturas, pois a temática tratada é uma ferramenta em que os alunos (do Ensino Fundamental Anos Iniciais – 1º ao 5º ano) adotam responsabilidades ambientais, tornando-se reflexivos e críticos e, sobretudo, colaborando, motivando e conscientizando a comunidade (familiares, vizinhos e amigos) a adotarem posturas adequadas a partir de problemáticas ambientais do seu cotidiano. Sobre isso, para Leff (2009),

[...] uma educação capaz de gerar uma consciência e capacidades próprias para que as populações possam apropriar-se de seu ambiente como uma fonte de riqueza econômica, de prazer estético e de novos sentidos de civilização; de um novo mundo onde todos os indivíduos, as comunidades e as nações vivam irmanados em laços de solidariedade e harmonia com a natureza (LEFF, 2009, p. 252).

Os alunos, ao dialogarem e debaterem problemas socioambientais vivenciados por eles no espaço geográfico, mais precisamente no seu bairro ou no município como um todo, podem colaborar em ações transformadoras da realidade local, sendo a Geografia associada à Educação Ambiental nas escolas municipais de Corumbataí muito importante.

À escola cabe uma parcela de contribuição nessas novas buscas. Sendo um espaço privilegiado de informação, de transmissão e produção de conhecimentos, de criatividade, de possibilidades. Deve-se trabalhar na perspectiva da superação de visões distorcidas, ingênuas, reductionistas das novas gerações [...] (AZEVEDO, 1999, p. 68).

Uma melhor abordagem multidisciplinar e interdisciplinar a respeito dessa aprendizagem geográfica direcionada à parte ambiental é permitida para que os alunos observem, descrevam e analisem as

modificações no espaço geográfico e as relacionem com a relação homem e natureza. Francelin (2015, p. 41) relata que

O enfoque geográfico ao meio ambiente ultrapassa os limites das relações físicas e biológicas, pois estas estão intrinsecamente atreladas às relações humanas envolvidas em seus aspectos sociais e culturais. Diante deste cenário de diversidade de saberes, o Ensino de Geografia se beneficia da transversalidade, quando consegue atrelar os conteúdos disciplinares específicos do seu componente curricular aos de outras disciplinas escolares.

O Ensino de Geografia tende a se fortalecer no município de Corumbataí, a partir da Educação Ambiental, pois este considera uma boa parte dos conceitos relacionados ao meio ambiente, pois sua degradação está ligada aos aspectos geográficos, na construção do espaço pelo homem no Ensino de Geografia, a partir de uma leitura do espaço geográfico. Vesentini (1995) confirma essa questão ambiental ao dizer que

O Ensino de Geografia no século XXI, portanto, deve ensinar, ou melhor, deixar o aluno descobrir o mundo em que vivemos com especial atenção para a globalização, e as escalas local e nacional, deve enfocar criticamente a questão ambiental e as relações sociedade-natureza [...], deve realizar constantemente estudos do meio [...] e devem levar o educando a interpretar textos, fotos, mapas, paisagens (VESENTINI, 1995, p. 16).

Resultados

A pesquisa se encontra em fase inicial do Doutorado, com revisões bibliográficas e realização de atividades práticas. Portanto, dentro dos resultados pode-se considerar algumas informações

importantes e relevantes neste contexto, dentre elas destaca-se a relação de pertinência entre os livros didáticos e outros materiais didáticos com o conteúdo que será trabalhado, verificando se a bagagem cultural dos alunos e suas vivências estão sendo consideradas pelos docentes ao aplicar esse conteúdo.

Os professores, em seu processo formativo, irão preparar-se para educar os alunos para o exercício da cidadania, sendo que a disciplina de Geografia, neste caso específico, irá propor livros didáticos que possam contribuir para o convívio em sociedade e formar cidadãos eticamente corretos.

Os métodos teóricos pautados nas categorias de análise de lugar e paisagem, e que estão sendo trabalhados para contextualização dos saberes e a compreensão da leitura do mundo da vida, darão enfoque à aprendizagem no ensino da Geografia, proporcionando aos alunos uma melhor leitura e descrição, reunindo conhecimentos dentro do processo de ensino-aprendizagem. Segundo defende Wada e Peluso (2003, p. 63), “[...] há necessidade de se pensar uma educação voltada para a vivência e a prática cotidiana do educando como forma de correção contínua do comportamento internalizado”.

Ao professor caberá a responsabilidade, de forma consciente, das problemáticas ambientais, trabalhando seu potencial, bem como suas limitações, e poderá escolher o melhor material didático, com conteúdo adequado, visando à melhoria do processo de ensino-aprendizagem, transformando os alunos em sujeitos críticos, inserindo-os na problemática contemporânea geográfica.

Em relação aos métodos práticos contemplados, e que serão trabalhados em etapas, pode-se relatar que os dispositivos didáticos, como documentários, filmes, músicas, slides e exercícios práticos com os alunos – como a confecção de mapas, maquetes e cartilhas – serão utilizados na aplicação de aulas teóricas e

expositivas que trabalhem o meio ambiente e as categorias de análise lugar e paisagem.

Para que haja análise e identificação dos impactos ambientais presentes no lugar, as atividades de campo em área rural e urbana permitirão aos alunos fazer uma observação, relacionando-os com conhecimento teórico trabalhado em sala de aula. A construção de uma análise pautada na educação socioambiental permitirá aos alunos, mediante esses trabalhos de campo, construir debates em equipe, bem como ilustrar na prática os vídeos ou documentários que foram transmitidos em sala de aula, fazendo-se uma reflexão dos problemas de poluição ou impactos no município de Corumbataí-SP.

A Educação Ambiental nas escolas, elaborada e aplicada por meio de oficinas visando à formação de gestores, professores e alunos, contará com atividades lúdicas, como apresentações teatrais e exposições aos familiares dos alunos e comunidade, tratando de temas dentro do contexto geográfico que envolvem a relação homem e natureza e, sobretudo, dará incentivo à conscientização sobre posturas frente aos problemas ambientais do município de Corumbataí-SP.

Os temas transversais, como preservação de áreas verdes, mata ciliar e cursos d'água, resíduos sólidos urbanos e rurais, coleta seletiva, técnicas de compostagem e reflorestamento da cidade, estarão envolvidos nas aulas teóricas, práticas e oficinas.

A preservação de áreas verdes, mata ciliar e cursos d'água, trabalhados em documentários com os alunos sobre a importância da água e elementos que evidenciam sua escassez em regiões não previstas, permitirá refletir sobre a disponibilidade e qualidade dos recursos hídricos da localidade que faz parte do cotidiano dos alunos: o rio Corumbataí, bacia hidrográfica que corta e abastece

toda a cidade e outros municípios vizinhos. A recuperação da mata ciliar do rio Corumbataí é de grande importância, e os alunos poderão entender o benefício dessa vegetação para a proteção das águas e do solo, abrigo e alimentos para a fauna e melhoria da qualidade do ar.

A questão do lixo em Corumbataí, a ser trabalhada com os alunos relatando sobre os resíduos sólidos urbanos e rurais e sobre a coleta seletiva, numa abordagem direcionada no eixo consumismo, desperdício e a política dos 3Rs (Reduzir, Reutilizar e Reciclar), permitirá uma importância da coleta seletiva para o ambiente e os benefícios sociais, principalmente em termos de Economia Solidária. A forma adequada de limpeza dos materiais antes do processo de separação do reciclável na área urbana do município e a conscientização sobre a importância da separação correta dos resíduos orgânicos e recicláveis serão aprendizados constantes para os alunos.

A criação da oficina de fabricação de sabão com óleo usado, pensando no descarte correto e reuso de resíduos líquidos, ensinará aos alunos todos os procedimentos de fabricação de sabão a partir do óleo, fazendo experimentos práticos utilizando-se desse material, usado e coletado nas residências dos alunos. A atividade vai integrar teoria e prática, possibilitando somar conhecimento dentro do tema transversal de meio ambiente e incitando uma maior responsabilidade socioambiental. Nas oficinas, serão explicadas as consequências provocadas no ambiente pelo descarte irregular desse resíduo líquido nas tubulações, que ocasiona entupimentos de galerias de esgoto em área urbana e chegam aos rios, formando uma camada espessa sobre as águas, impedindo a passagem de luz solar, ocasionando a morte de peixes, algas e comprometendo a fauna marinha.

Dentro do tema, técnicas de compostagem serão desenvolvidas na escola, juntamente com os alunos, com a construção de

composteiras orgânicas, feitas a partir de *pallets* de madeira reutilizáveis, tendo por finalidade mostrar uma opção de destino para os resíduos orgânicos gerados nas residências, como restos de alimentos, restos de podas de árvores, esterco de animais, mediante práticas educativas que integram saberes escolares e saberes científicos. As ações iniciarão na escola, utilizando restos orgânicos provenientes da merenda escolar, folhas e galhos secos do jardim da escola, permitindo a divulgação de práticas sustentáveis e novos conhecimentos. Os alunos poderão, a partir desse aprendizado, construir sua própria “Composteira Caseira”, o que fortalecerá o interesse dos alunos pela investigação em iniciação científica, compreendendo conceitos de destino e tratamento de resíduos orgânicos domiciliares tanto em área urbana quanto rural.

Do “reflorestamento da cidade”, será exposta a importância da vegetação arbórea para a cidade de Corumbataí, no que concerne ao equilíbrio do clima (e microclima urbano), poluição sonora, retenção de água (evitando enchentes e inundações), proporcionando sombra a veículos e pedestres, além dos efeitos à paisagem urbana.

Ademais, serão considerados também conteúdos geográficos e ambientais assuntos como crescimento urbano, desenvolvimento econômico, desigualdade social, degradação ambiental e desenvolvimento sustentável. Assim, a partir de tais temas, o objetivo é construir, no pensamento dos alunos, uma visão interdisciplinar dentro da Geografia. Segundo Canali (2002), a ciência geográfica sempre esteve direcionada ao meio ambiente voltada à questão ambiental, compreendendo a relação sociedade e natureza e as relações que interferem nessa ligação entre sociedade e meio de vivência. Dessa forma, é importante evidenciar esses temas de estudo no ambiente escolar.

O Ensino de Geografia por meio da atividade de Educação Ambiental faz com que os alunos possam compreender melhor as

relações homem e natureza, pois eles demonstram envolvimento e interesse nas mudanças de posturas, colaboração e incentivo às famílias e comunidade sobre os problemas ambientais da cidade.

A consciência ambiental despertada aos alunos no Ensino Fundamental Anos Iniciais – (1º ao 5º ano) traz bons resultados nas práticas de preservação ambiental. Isso possibilita aprimorar atividades e oficinas no Centro de Educação Ambiental do município, onde funciona uma biblioteca, utilizando dispositivos didáticos direcionados a temas direcionados ao meio ambiente.

O Centro de Educação Ambiental possibilitará um aprendizado mais concreto aos alunos, com atividades de campo associando teoria e prática, fortalecendo o processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, permite mudanças de atitudes nos alunos e familiares, trabalhando problemas ambientais atuais e impedindo que eles se repitam.

Considerações finais

Por meio do Ensino de Geografia, pode-se compreender o meio ambiente de forma global e, portanto, para que as aulas de Educação Ambiental tenham um aproveitamento esperado por parte dos alunos, os professores precisam passar por cursos de formação específicos sobre o assunto, além de estabelecer parcerias entre docentes (do ensino fundamental) discutindo conceitos e partilhando métodos e desenvolvimento destes em sala de aula.

A aplicação de atividades práticas e utilização de dispositivos didáticos, seja por intermédio de documentários, filmes, músicas, confecção de mapas e cartilhas, elaboração de oficinas com atividades lúdicas aplicadas pelo professor junto aos alunos, englobando temas transversais sobre água, resíduos sólidos e áreas verdes, fortalecem o ensino-aprendizagem, permitindo uma maior

compreensão e assimilação dos problemas ambientais por parte dos alunos dentro do espaço geográfico.

O livro didático também é uma escolha do coletivo e pode conter principalmente as questões básicas que embasam os conceitos de Geografia e sua aplicabilidade na educação ambiental.

As escolas ou a secretaria de educação precisam ofertar cursos de aprimoramento do saber geográfico para que as aulas de educação ambiental tenham o máximo de aproveitamento por parte dos alunos. Os professores e gestores precisam se aprofundar nos conceitos e fundamentos da Geografia como ciência e assim ficar mais seguros para sua aplicabilidade em sala de aula.

Os professores precisam sempre procurar novas metodologias, aproveitando o livro didático também como um recurso para repassar sua teoria e procurar sempre aliá-la ao cotidiano do aluno, a partir de práticas diárias de sua vivência, para que a educação ambiental se torne muito importante tanto dentro da escola, mas principalmente fora dela.

Referências

AZEVEDO, G.C. Uso de Jornais e Revistas na Perspectiva da Representação Social de Meio Ambiente em Sala de Aula. *In*: REIGOTA, M. (Org.). **Verde Cotidiano**: o meio ambiente em discussão. Rio de Janeiro: DP&A, p. 67-82, 1999.

CALLAI, H. Aprendendo a Ler o Mundo: A Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental. **Cad.Cedes**, Campinas, v. 25, n. 66, p. 227-247, maio/ago. 2005.

CANALI, N.E. Geografia Ambiental: desafios Epistemológicos. *In*: MENDONÇA, F.; KOZEL, S. (Orgs.). **Elementos de Epistemologia da Geografia Contemporânea**. Paraná: editora UFPR, p. 165-186, 2002.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. 16. ed. Campinas: Papirus, 2010. 192 p. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

FRANCELIN, L.P. **O Ensino de Geografia e a Educação Ambiental: Um Estudo de Caso com Resíduos Sólidos Urbanos em Bauru (SP)**. 2015, 183 p. Tese (Doutorado em Geografia) – Programa de Pós-graduação em Geografia – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Rio Claro-SP.

PORTO-GONÇALVES. Carlos Walter. **A Globalização da Natureza e a Natureza da Globalização**. 1.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006. 461p.

LEFF, Enrique. **Epistemologia ambiental**. Trad.: Sandra Valenzuela. Revisão técnica: Paulo Freire Vieira. 4. Ed. São Paulo: Cortez, 2006.

SANTOS, M. **Metamorfoses do espaço habitado**. São Paulo: Hucitec, 1988.

SILVA, C. A. **Educação Socioambiental na Escola**. Algumas experiências do cotidiano à luz da metodologia da cartografia da ação social. Rio de Janeiro-RJ, Editora Consequência, 2011.

VESENTINI, J.W. O Ensino de Geografia no século XXI. **Caderno Prudentino de Geografia**, n. 17. Presidente prudente: AGB, jul. 1995.

WADA, PELUSO, M. L. **Percepção e educação ambiental: um estudo de caso da cidade de Águas Lindas de Goiás**. 2003, 110 p. Tese (Mestrado em Geografia) – Departamento de Geografia, Universidade de Brasília, Brasília.



Este livro foi composto em fonte Adobe Garamond Pro, impresso no formato
15 x 22 cm em pólen 80 g/m², com 510 páginas e em e-book formato pdf.
Impressão e acabamento: Gráfica Bueno Teixeira
Agosto de 2021.

**Saiba como adquirir o livro
completo no site da SertãoCult**

www.editorasertaocult.com

Editora

**SER
TÃO
CULT**

Este livro e seus respectivos capítulos exprimem as inúmeras abordagens do complexo teórico e metodológico que envolve a pesquisa acadêmica e a discussão de temas relacionados com a Formação Docente, o Ensino de Geografia e o Livro didático e que são fundamentais para a compreensão da Geografia Escolar. Foi organizado com a intenção de incentivar os novos pesquisadores por meio da publicação de seus artigos, ou seja, aqueles apresentados no XVIII ENANPEGE, em São Paulo, 2019, e fomentar ainda mais a rede com novas perspectivas de Formação Docente, do Ensino de Geografia e do Livro Didático em âmbito nacional, com a reunião de publicações de diversos grupos de pesquisas, em diferentes linhas de Ensino de Geografia nos Programas de Pós-Graduação em Geografia de Universidades localizadas em todas as regiões brasileiras.

